

Edital de Distribuição das Bolsas de Extensão 2025

A CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (GGE) do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, consoante ao Edital de Bolsas de Extensão da Proex/UFF nº 1/2025 publicado no BOLETIM DE SERVIÇO ANO LIX - Nº 06, de 15/01/2025, SEÇÃO II, P. 071, torna público o Edital de Distribuição das Bolsas de Extensão no Departamento de Geografia destinadas ao discentes de graduação da UFF para o exercício de 2025.

1. DO OBJETIVO

1.1 O presente edital visa selecionar estudantes de graduação da UFF, regularmente matriculados, para atuarem nas ações de extensão vinculadas ao Departamento de Geografia do Instituto de Geociências, aprovadas pela Comissão Especial de Avaliação - 2025.

2. DOS RECURSOS FINANCEIROS E VIGÊNCIA DAS BOLSAS

2.1 A concessão de bolsas para ações aprovadas no presente edital respeitará o recurso orçamentário-financeiro da PROEX destinado aos Programas de Bolsas de Extensão/2025.

2.2 O valor da bolsa de extensão é de R\$ 700,00 (setecentos reais), com carga horária de 12 horas semanais. O período proposto para a vigência das bolsas de extensão será de 01 de abril de 2025 a 31 de dezembro de 2025, a depender da modalidade selecionada.

2.3 A vigência da bolsa não será prorrogada.

3. DA DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS

3.1 As bolsas serão distribuídas pelo Departamento de Geografia, de acordo com o número de projetos classificados, a partir das notas atribuídas pela Comissão Especial de Avaliação (CEA) determinada pelo Pró-reitoria de Extensão da UFF.

3.2 O Departamento de Geografia será informado pela PROEX do quantitativo total de bolsas, devendo ser destinadas no mínimo 50% para discentes que tenham ingressado na universidade por meio de reserva de vagas (seguindo os preceitos da Lei 14.723/2023).

3.3 Os discentes deverão se inscrever para seleção junto ao Departamento de Geografia, comprovando, por meio do IDUFF, o ingresso na universidade por meio de reserva de vaga, quando for o caso.

3.4 A classificação dos discentes será geral, respeitando-se a nota ou conceito obtida (o) no processo seletivo único estabelecido pelo Departamento de Geografia.

3.5 O candidato que fizer jus à reserva de vaga e que obtiver nota suficiente para ingresso por livre concorrência não ocupará vaga destinada à reserva.

3.6 Em caso de substituição do (a) bolsista, deverão ser respeitadas a classificação e a modalidade da bolsa ocupada. Caso não haja mais candidatos (as) classificados (as), um novo edital deverá ser aberto pelo Departamento de Geografia.

4. DO PROCESSO SELETIVO

4.1 Os pretendentes à bolsa de extensão, regularmente inscritos no processo seletivo, serão avaliados por banca individualizada, organizada por projeto, composta pelo Coordenador da Ação e outro(a) docente do GGE, de livre escolha do Coordenador da Ação, respeitando-se os critérios de seleção estabelecidos neste Edital.

4.2 Os candidatos (as) serão classificados (as) de acordo com as maiores notas obtidas no processo seletivo, em cada projeto.

4.3 Candidatos (as) que sejam indicados (as) para duas bolsas terão que optar por apenas uma delas.

4.4 Em caso de sobra de bolsas, à critério da Comissão de Seleção e sendo aceito pelo (a) candidato (a) regularmente inscrito (a), o (a) mesmo (a) poderá ser convidado (a) a atuar com bolsa em outra ação da extensão para a qual não demonstrou intenção no momento da inscrição.

4.5 Após o processo seletivo ter sido encerrado, ocorrendo desistência ou desligamento, a bolsa poderá ser transferida para outro (a) candidato(a), respeitando-se a ordem de classificação e demais critérios de seleção.

4.6 Não havendo candidatos (as) classificados (as) para ocupar as bolsas destinadas ao Departamento, e havendo interesse dele em ocupá-las, um novo edital poderá ser publicado pela Unidade.

5. DAS COMUNICAÇÕES

5.1 As comunicações dos (as) candidatos (as) deverão ser direcionadas ao e-mail de cada Coordenação de Projeto de interesse, os quais estão descritos no Anexo 2. Em caso de necessidade, o(a) docente poderá se contactar com a Comissão Especial de Extensão 2025.

6. DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

6.1 São requisitos mínimos para o (a) candidato (a) à bolsista de extensão do Departamento de Geografia:

- a) Estar regularmente matriculado (a) no primeiro semestre de 2025 em curso de graduação na UFF;
- b) Ter disponibilidade de dedicar 12 horas por semana às atividades do Projeto pretendido;
- c) Não receber qualquer outra bolsa, bem como não ter vínculo empregatício com instituição pública ou privada.

7. DAS INSCRIÇÕES

7.1 O período de inscrição será do dia **21 de março de 2025 até às 23 horas e 59 minutos do dia 27 de março de 2025**.

7.2 As inscrições deverão ser realizadas exclusivamente por meio de formulário próprio a ser disponibilizado pela Comissão Especial de Avaliação.

7.3 Inscrições realizadas fora do período indicado no item 7.1 deste Edital serão canceladas pelos integrantes da Comissão Especial de Avaliação_2025/GGE.

7.4 Para a efetivação da inscrição, o (a) candidato (a) deverá preencher o FORMULÁRIO ELETRÔNICO <https://forms.gle/4vVtY5mMCFgrTBR18>. Os seguintes documentos poderão ser anexados no próprio formulário:

- a) histórico escolar emitido em 2025;
- b) declaração de matrícula emitida pelo sistema IDUFF em 2025;
- c) declaração própria assinada de não recebimento de bolsa oferecida pela UFF ou outra instituição pública ou privada, bem como de não ter vínculo empregatício;
- d) certificado, emitido pela PROEX, ou declaração, emitida por Coordenador(a), de participação em outras ações ou projetos extensionistas (se houver).

7.5 Quando for o caso, o (a) candidato (a) deverá anexar, adicionalmente, comprovante de ingresso na Universidade por meio de reserva de vaga.

7.6 Não serão aceitas inscrições com formulário preenchido de modo incompleto ou diferente daquele disponibilizado neste Edital, ou sem os documentos obrigatórios e/ou comprobatórios.

7.7 O (a) candidato (a) deverá assinalar, no formulário de inscrição, até duas ações em que pretenda participar como bolsista.

7.8 No momento do preenchimento do formulário de inscrição on-line, no campo “Nome Social”, poderá ser informado o nome social, conforme estabelecido pelo Decreto Federal Nº 8.727/2016 (o parágrafo único do art. 1º do referido decreto considera nome social como a designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida).

8. DA AVALIAÇÃO

8.1 Caberá à Comissão de Seleção individualizada, por projeto, conduzir o processo seletivo, considerando os seguintes indicadores de avaliação e pontuação:

INDICADORES DE PONTUAÇÃO	
a. Ter participado de alguma Ação de Extensão – requer comprovação por certificado emitido pela PROEX no ato da inscrição ou declaração do Coordenador.	Até 15 pontos
b. Carta de Intenção do (a) candidato (a) – redigida de forma presencial ou envio eletrônico, de acordo com as instruções divulgadas pela Coordenação de CADA PROJETO (anexo 2). Será responsabilidade discente conferir o e-mail cadastrado sobre as instruções do processo seletivo, incluindo a forma de realização presencial ou envio eletrônico da carta. Itens que deverão ser contemplados e serão avaliados: I. Compatibilidade do perfil de formação do (a) candidato (a) com o Projeto; II. Interesse pelo Projeto de extensão para o qual se candidata; III. Experiência de atuação com os temas relacionados ao Projeto; IV. Disponibilidade semanal; V. Uso formal da Língua Portuguesa na redação.	Até 65 pontos
c. Entrevista – em dia e horário definidos pela Coordenação de cada projeto. A informação será enviada no e-mail cadastrado.	Até 20 pontos

8.2 A pontuação no indicador “a” da tabela será conferida desde que haja anexação de documentação válida, inserida pelo (a) candidato (a) no momento da inscrição.

8.3 Em caso de empate entre pessoas candidatas, será considerado como critério de desempate a maior nota na Carta de Intenção. Mantido o empate, será selecionado o (a) candidato (a) com o maior Coeficiente de Rendimento.

9. DO RESULTADO

9.1 O resultado será enviado por e-mail e será afixado no mural do Departamento de Geografia.

9.2 O resultado será publicado no Portal de Editais até o dia 11 de abril de 2025.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 Quaisquer alterações neste Edital só poderão ser feitas por meio de outro edital ou por errata.

10.2 A inscrição do (a) candidato (a) implicará na aceitação das normas para o processo seletivo previsto neste Edital e outros que venham a ser divulgados pela PROEX.

10.3 É de inteira responsabilidade do (a) candidato (a) a bolsista acompanhar a divulgação de todos os atos, editais e comunicados referentes a este processo seletivo.

10.4 Os casos omissos no presente Edital serão apreciados em primeira instância pelos integrantes do GGE na Comissão Especial de Avaliação indicada pela Direção do Instituto de Geociências à PROEX, a saber, os professores Humberto Marotta, Reiner Olibano Rosas, Ana Claudia Giordani e Rita de Cássia Montezuma, sob a presidência do primeiro e, em segunda instância, pela PROEX-UFF (Edital de Bolsas).

Anexo 1

CRONOGRAMA PARA AVALIAÇÃO DAS BOLSAS DE EXTENSÃO NO GGE APÓS PUBLICAÇÃO DO EDITAL NO BOLETIM DE SERVIÇO

- **14/03/2025 (sexta-feira)** – Envio, pela PROEX, da relação de bolsas para o GGE.
- **16/03/2025 a 20/03/2025** – Período de organização do processo seletivo a partir da divulgação das bolsas contempladas
- **21/03/2025 a 27/03/2025** – Período de inscrição dos (as) candidatos (as).
- **28/03/2025 (sexta-feira)** – Divulgação das inscrições deferidas.
- **31/03/2025 a 04/04/2025** – Período para a realização da seleção pelas subcomissões nos setores de origem da ação. Dias e horários de atividades presenciais, bem como de outras ações específicas de cada projeto serão marcados e divulgados nos e-mails cadastrados.
- **07/04/2025 (segunda-feira)** – Tabulação dos dados.
- **08/04/2025** – Divulgação dos Resultados.
- **09/04/2025** – Recursos.
- **10/04/2025** – Avaliação dos Recursos.
- **11/04/2025** – Resultado Final.
- **11/04/2025** – Prazo final para os setores de origem das ações enviarem à PROEX a relação dos (as) alunos (as) selecionados (as).
- **14/04/2025 a 15/04/2025** – Prazo para os coordenadores das ações enviarem à PROEX os documentos dos (as) bolsistas, conforme listagem disponibilizada na página da PROEX no site da UFF (www.proex.uff.br).

Anexo 2

INFORMAÇÕES DOS PROJETOS NO ÂMBITO DO EDITAL DE DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS DE EXTENSÃO GGE-UFF 2025

PROJETO 1

TÍTULO: Meu Quintal é Maior do que o Mundo

Coordenadora: Profa. Rita Montezuma. Vice-coordenadora: Profa. Flávia Martins
E-mail: ritamontezuma@id.uff.br

RESUMO

O Projeto visa reencontrar nos quintais as práticas e usos dos territórios associados à produção agrícola e às territorialidades de comunidades rurais negras ou urbanizadas, com fortes vínculos com a natureza e com o bem comum. Em destaque teremos os quintais quilombolas, além de espaços ressignificados nas periferias dos municípios da Região da Metropolitana do Rio de Janeiro. A vida cotidiana das comunidades rurais tem sido fortemente atravessada por mecanismos de dominação, dentre os quais, a especulação imobiliária. O desafio deste projeto de extensão consiste em conhecer os quintais por meio da *geograficização* das práticas cotidianas. Como premissa consideramos que, ao cuidar da terra de cultivo mais próxima (os quintais) e das crianças - atributos, essencialmente femininos, uma identidade se movimenta e formas de aprender a cultura, com temporalidade e oralidade longas, se(re)criam. Na recriação da cultura, os territórios quilombolas se fortalecem, como também são potencializados os territórios periféricos ao ter valorizadas as suas práticas cotidianas. Assim sendo, este projeto entrelaça conhecimentos da ordem da vida cotidiana - vivenciados nos quilombos e favelas, trabalho de pesquisa junto aos estudantes do ensino médio de escolas parceiras e saberes advindos dos campos da geografia e da educação popular a fim de promover um diálogo de saberes por meio da dialogicidade, tal como proposto por Boaventura de Sousa Santos (2007) e Paulo Freire (1977). O projeto também atua junto aos docentes e discentes do ensino médio e às comunidades quilombolas e de periferias.

OBJETIVOS

- Ressaltar a importância dos espaços domésticos extradomiciliares presentes em territórios quilombolas e comunidades do entorno, de forma a dar visibilidade como áreas produtivas que atuam na escala do corpo, da família, comunidade e da cidade.
- Identificar as funções socioambientais desempenhadas por unidades produtivas familiares, ou coletivas, existentes na forma dos quintais, áreas comuns ou “verdes” presentes em área de expansão urbana.
- Destacar os quintais como espaço de produção do bem estar físico e mental, buscando resgatar práticas e valores desenvolvidos no âmbito da sociabilidade, em um contexto de amplas transformações urbanas.

- Desenvolver práticas pedagógicas alinhadas à investigação da produção de saberes e das relações cotidianas dos lugares de vivência dos estudantes do Colégio Estadual Aurelino Leal, como os espaços internos do colégio, seu entorno e suas moradias.
- Produzir um acervo em audiovisual com os registros dos principais eventos simbólicos das comunidades, de forma a implementar recursos de difusão da memória, cultura e práticas de sociabilidade da população tradicional, possibilitando sua preservação no âmbito da comunidade, bem como a ampliação do conhecimento e valores na vizinhança e na cidade (multiescalaridade).

CURSOS DE GRADUAÇÃO PREFERENCIAIS

Geografia, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Sociologia/Ciências Sociais ou Antropologia.

PERFIL DE INTERESSE

Discentes com interesse em pesquisa sobre as heranças ancestrais africanas e afrodescendentes, populações tradicionais; que tenha interesse em etnociências, estudos antirracistas, feministas e comunicação popular; que tenha cursado pelo menos o 5º período dos cursos de Geografia, Ciência Ambiental, Ciências Biológicas, Sociologia/Ciências Sociais ou Antropologia.

PROJETO 2

TÍTULO: Laboratório vivo floresta quilombola: saberes, resistência e outras ecologias

Coordenadora: Profa. Rita Montezuma

E-mail: ritamontezuma@id.uff.br

RESUMO

O Projeto Laboratório Vivo Floresta Quilombola (LVFQ) é uma ação conjunta do Quilombo Cafundá-Astrogilda e o grupo de pesquisa CNPq NIPP/UFF, vinculado ao Laboratório de Ecologia e Biogeografia do Departamento de Geografia/UFF. Tem como objetivo propiciar ao público-alvo, visitantes, pesquisadores, professores, estudantes e público em geral, vivenciar e identificar conceitos e funções ecológicas dos remanescentes florestais manejados pela comunidade quilombola. As pesquisas em curso são desenvolvidas por uma equipe de pesquisadores e estudantes universitários, colaboradores e quilombolas, através do Diálogo de Saberes, envolvendo técnicas de geografia, fitossociologia, história ambiental e a investigação da regulação hidrológica, com foco na regulação florestal das chuvas e microclima. As pesquisas e os resultados obtidos serão vivenciados pelos visitantes através da Ação Griô realizada pelo Quilombo desde 2018. Com as atividades do LVFQ buscamos demonstrar a importância de alargar a concepção e o potencial da pesquisa acadêmica extramuros, bem como ampliar as possibilidades para que quilombos e outros territórios vulneráveis socialmente potencializem seus saberes, sejam reconhecidos como agentes fundamentais na conservação da biodiversidade, divulguem seus conhecimentos e conduzam pesquisas de seu interesse através de parcerias horizontais. O projeto que tem como pilares científicos a concepção extensionista proposta por Paulo Freire (2006); a Pedagogia e Sociologia das Ausências e das Emergências de Nilma Lino Gomes (2017) e Boaventura de Sousa Santos (2004), a Ecologia Decolonial de Malcolm Ferdinand (2022) e as

Geografias Negras de Geny Guimarães (2020). O objetivo geral do Projeto é propiciar aos visitantes, pesquisadores, professores, estudantes e público em geral, vivenciar e identificar conceitos e funções ecológicas dos remanescentes florestais manejados pela comunidade do Quilombo Cafundá Astrogilda. A partir da concepção de Paulo Freire sobre extensão e comunicação (2006), quais sejam: comunicação, dialogicidade, educação e invasão cultural, e a partir da Pedagogia Engajada e transgressora de bell hooks (2019), o presente projeto visa especificamente a:

1 - Identificar e compreender as práticas quilombolas em relação à conservação da biodiversidade; 2 - implementar um sistema in situ de observação e monitoramento das funções ecológicas de um trecho de floresta cultural quilombola; 3 - contribuir para a difusão de saberes produzidos dialogicamente entre universidade, quilombo e escolas, através da integração do Laboratório Vivo à Ação Griô; 4 - através das práticas de campo, oportunizar aos discentes de graduação, pós-graduação formas de desenvolver práticas de ensino, pesquisa e extensão em parceria com grupos sociais e realidades específicas; 5 - apoiar a comunidade no resgate e registro das memórias do quilombo referentes ao seus saberes sobre a natureza e as práticas de existência e resistência quilombola e, por fim, 6 - ampliar a integração de jovens e adultos da comunidade na gestão da biodiversidade e criação de políticas públicas em colaboração com as agências de conservação da biodiversidade.

CURSOS DE GRADUAÇÃO PREFERENCIAIS

Geografia, Ciência Ambiental, Ciências Biológicas, Sociologia; Ciências Sociais, Antropologia ou Ciências da Comunicação.

PERFIL DE INTERESSE

Discentes que tenham ingressado por cotas PPI, com interesse em pesquisar as heranças ancestrais africanas e afrodiáspóricas, populações tradicionais, que tenha interesse em divulgação científica, comunicação popular, educação para as relações étnico-raciais e epistemologias negras; que tenha cursado pelo menos o 5º período dos cursos de Geografia, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Sociologia; Ciências Sociais, Antropologia ou Ciências da Comunicação.

PROJETO 3

TÍTULO: Podcast Geocast - divulgação científica

Coordenador: Prof. Rômulo Weckmüller
E-mail: rweckmuller@id.uff.br

RESUMO

Nos últimos 30 anos, o avanço tecnológico impulsionou o campo da Geoinformação, englobando uma gama diversificada de saberes, técnicas e métodos voltados para a aquisição, processamento e interpretação de dados geográficos. No Rio de Janeiro, diversas instituições de ensino superior abrigam grupos de pesquisa dedicados às aplicações das geotecnologias. A participação ativa desses grupos em debates e atividades de extensão universitária culminou na realização da

primeira Jornada de Geotecnologias do Estado do Rio de Janeiro (JGEOTEC), em 2011, dando origem a sete edições subsequentes. A quinta edição, promovida pela UFF em 2020, adotou o formato remoto, alcançando um público mais amplo, com mais de 1000 participantes inscritos em um canal do YouTube para acompanhar palestras, minicursos e apresentações de trabalhos. O podcast Geocast, em atividade desde 2019 (atualmente está na 7ª temporada), foi integrado ao evento em 2024. O Geocast é um projeto de divulgação científica composto por entrevistas e debates com professores, pesquisadores e especialistas, muitos dos quais ligados às instituições envolvidas na JGEOTEC, foi concebido como uma extensão do evento, visando continuar fornecendo conteúdo científico ao público entre as edições da Jornada. Com uma audiência de mais de 1000 inscritos em suas plataformas e aproximadamente 8600 downloads, o Geocast divulgará novidades, pesquisas e experiências vivenciadas por profissionais atuantes em Geografia, Geotecnologias e áreas afins, facilitando a troca de conhecimentos e experiências entre os grupos de pesquisa. Além dos episódios de podcast, outros materiais serão produzidos para divulgar cientificamente essa área do conhecimento.

Conheça o GEOCAST:

Instagram: <https://www.instagram.com/geocast.podcast/>

Spotify: https://open.spotify.com/show/3Ujz6WKU58IUd7KGwuMdjN?si=1vbuNQXb_RrC0KuSHY_GdtfQ

Deezer: <https://www.deezer.com/br/show/1125922>

Apple: <https://podcasts.apple.com/us/podcast/geocast/id1483608500?uo=4>

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O Geocast tem como objetivo continuar produzindo conhecimento para o público em geral, através de seus inscritos e ouvintes das plataformas no qual ele é distribuído (todas gratuitas, inclusive) integrando estudantes e pesquisadores nas áreas de Geotecnologias, além de outras áreas correlatas, para compartilhar suas experiências através de debates e apresentação de trabalhos resultantes de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, ensino e extensão realizados nas instituições de ensino superior.

Objetivos Específicos

- i) Fomentar experiência na organização de um projeto para divulgação científica em alunos de graduação e pós-graduação;
- ii) Promover maior integração entre membros da sociedade acadêmica e além, expandindo o pensamento crítico nos diversos atores envolvidos com a Geografia;
- iii) Permitir ao público em geral que cheguem às plataformas do podcast uma visão ampla sobre a atuação das geotecnologias, sua inserção na sociedade e suas perspectivas profissionais.

CURSOS DE GRADUAÇÃO PREFERENCIAIS (em ordem alfabética)

Ciência Ambiental, Geografia.

PERFIL DE INTERESSE

Aluno comunicativo, com interesse em participar da criação de pautas e roteiros para o podcast, assim como na divulgação, escolha de especialistas e gravação.

PROJETO 4

TÍTULO: Vivências de extensão e(m) periferias em movimento: pela conexão universidade-comunidades e nossa reconexão com natureza no contexto de experiências de coletivismo comunitário agroecológico

Coordenador: Prof. Timo Bartholl

E-mail: timo_bartholl@id.uff.br

RESUMO

O projeto de extensão “Vivências de extensão e(m) periferias em movimento” busca conectar universidade e comunidades por meio de experiências coletivas de trabalho comunitário e agroecológico junto a movimentos sociais de base que atuam em territórios periféricos (peri-)urbanos. O objetivo é estimular o envolvimento estudantil em processos de transformação social e compreender como essas experiências fortalecem as comunidades enquanto abrem novas perspectivas para nossa reconexão com natureza.

O coletivismo comunitário, que se expressa no mutirão, é fundamental no fortalecimento de processos de transformação socioterritorial nas periferias. Ao participar de tais experiências em produção agroecológica de pequena escala, em reflorestamentos e trabalhos de educação popular e ambiental, ao promover ações coletivas junto aos territórios e construir uma troca de saberes entre universidade e comunidades, o projeto visa tanto formar nosses estudantes ao aprender com a r-existência comunitária como fortalecer os territórios e grupos parceiros em seus trabalhos. Nas vivências se geram saberes que são sistematizados e compartilhados por meio das redes sociais, em vídeos e através de trabalhos cartográficos e científicos, na perspectiva de uma densa articulação ensino-pesquisa-extensão.

Para o projeto, partimos de experiências com uma nova prática de ensino, “Vivências de Extensão”, que tem sido desenvolvida desde 2023.1 na disciplina Sociedade, Natureza e Extensão, do curso de Geografia, no âmbito da curricularização da extensão. Nesse contexto, visamos aprofundar parcerias com trabalhos territoriais na Terra Prometida/Penha com o Centro de Integração da Serra da Misericórdia (CEM), no Maracanã com a Aldeia Maraka’nà, em Cachoeira Grande/Magé com o Sítio Agroecológico Santa Bárbara, e na Maré com o Coletivo Roçal e a Horta Comunitária do Parque Ecológico, dando importância tanto para a nossa conexão com esses territórios como para a conexão entre eles. A proposta é somar na tessitura de territórios-de-resistência-rede, dos quais esses grupos fazem parte, e que se expressam em articulações como a Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), a Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ) e a Teia dos Povos.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é acompanhar e apoiar vivências de extensão realizadas no contexto da disciplina Sociedade, Natureza e Extensão, ministrada pelo proponente no primeiro período do curso de Geografia, assim como realizar atividades regulares com o grupo do projeto e participar de eventos e encontros de articulação entre territórios, com o objetivo de fortalecer tanto os processos territoriais dos grupos parceiros quanto a nossa construção de aprendizados no encontro com os movimentos sociais.

Nas vivências junto aos territórios, um campo temático e de práticas chave está na experiência e reflexão do papel e das implicações socioterritoriais do coletivismo comunitário, expresso em práticas de mutirão. Um outro campo articulado foca no papel da agroecologia como horizonte prático-empírico e metodológico-epistemológico para nossa (re-)conexão com natureza nos espaços (peri-)urbanos periféricos.

Para abordar as articulações entre universidade e periferias, sala de aula e vivências territoriais, coletivismo comunitário e agroecologia, o (peri-)urbano e nossa (re-)conexão com natureza, o projeto segue os princípios norteadores das Diretrizes da Extensão na Educação Superior e estrutura seus objetivos por meio de três focos de atuação articulando ensino, pesquisa e extensão:

Foco ensino: fortalecer o processo da curricularização da extensão e, por meio da extensão, trazer perspectivas da nossa (re-)conexão com natureza no (peri-)urbano para o ensino.

Foco pesquisa(-ação): vivenciar e observar práticas de coletivismo comunitário agroecológico, além de interagir e trocar saberes com sujeitos nos territórios, buscando compreender a importância desse coletivismo para os territórios periféricos, suas implicações práticas e como esses processos se dão no espaço e reconectam comunidades com a natureza.

Foco extensão: através das vivências de extensão com as turmas e com o grupo do projeto junto aos territórios, buscar fortalecer trabalhos locais e ao mesmo tempo aprender acerca de demandas e dificuldades para refletir como a extensão pode somar com os processos territoriais, a partir de atividades que partem do ensino, de projetos de pesquisa(-ação) e de extensão.

CURSOS DE GRADUAÇÃO PREFERENCIAIS

Geografia, Ciência Ambiental, Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia, Pedagogia.

PERFIL DE INTERESSE

Experiência em e/ou interesse em mobilizações comunitárias em favelas e periferias urbanas, agroecologia, extensão e sua curricularização, pesquisa-ação, lutas de resistência negras, indígenas e populares, relações de troca entre universidade e comunidade e experiências didáticas fora da sala de aula.

PROJETO 5

TÍTULO: Mudanças Globais e Realidades Locais: A Fronteira da Ciência como Instrumento à Emancipação

Coordenador: Prof. Humberto Marotta
E-mail: humbertomarotta@id.uff.br

RESUMO

Escolas de periferia são reconhecidas pelo paradoxo de concentrar desafios sociais e irradiar soluções frente à premente CRISE AMBIENTAL GLOBAL, causadora de sérios prejuízos às COMUNIDADES LOCAIS. A injustiça ambiental envolve a distribuição de maiores riscos ambientais

aos sujeitos sociais mais vulneráveis, tornando essencial integrar as MUDANÇAS GLOBAIS às REALIDADES LOCAIS, marcadas pela (in)segurança hídrica, alimentar e climática das populações mais pobres. Nesse contexto, o presente projeto de extensão propõe a integração entre Universidade e Escola na construção coletiva de experimentos didático-participativos de baixo custo sobre poluição hídrica e justiça ambiental. A iniciativa visa aproximar o conhecimento científico das populações em situação de vulnerabilidade social, permitindo a análise crítica da relação entre Mudanças Globais e Realidades Locais. Com base em metodologias ativas, a proposta envolve estudantes da UFF e da educação básica em atividades práticas e reflexivas, promovendo o ensino crítico e a apropriação dos conceitos ambientais. A injustiça ambiental será debatida em escolas públicas da periferia e na Casa da Descoberta/Museu de Ciências da UFF, por meio de experimentos que evidenciem os impactos da degradação hídrica e seus reflexos socioeconômicos. As ações incluem a realização de oficinas, a elaboração de materiais de Divulgação Científica e a disseminação dos conteúdos em redes sociais, ampliando o alcance do projeto. Espera-se, assim, fortalecer o protagonismo social dos estudantes, estimulando a consciência ambiental e a democratização do conhecimento acadêmico. A curricularização da extensão na Universidade também é incorporada, contribuindo para a formação cidadã dos discentes. Ao conectar saberes científicos e cotidianos, a proposta fomenta uma Educação Ambiental Transformadora, que incentiva a autonomia intelectual e o engajamento social em busca da justiça ambiental.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Contribuir à emancipação social em ação extensionista de metodologia ativa para construção coletiva Escola-Universidade e Discente-Docente, a partir de experimentos didático-participativos de baixo custo sobre poluição hídrica e justiça ambiental, visando aproximar a fronteira do conhecimento das Mudanças GLOBAIS às realidades LOCAIS no ensino básico de periferia.

Objetivos Específicos

- Desenvolver experimentos didático-participativos de baixo custo em foco na poluição hídrica, viabilizando a interação de estudantes do ensino básico em escolas de periferia;
- Promover discussões críticas junto à comunidade escolar sobre injustiça ambiental frente às implicações das Mudanças GLOBAIS às realidades LOCAIS, abrangendo temas em construção coletiva tanto pela participação de estudantes da UFF, em carga horária extensionista nas disciplinas de graduação, quanto pela comunidade escolar em área de vulnerabilidade social;
- Vincular a CH de extensão prevista em disciplinas ambientais, que são ministradas ao curso de graduação em Geografia, à atividade de experimentos didático-participativos de baixo custo realizadas com o público-alvo da Casa da Descoberta/Museu de Ciências da UFF;
- Realizar a divulgação das ações nas redes sociais;
- Avaliar as ações extensionistas em tela a partir de questionários anônimos.

CURSOS DE GRADUAÇÃO PREFERENCIAIS (em ordem alfabética)

Ciência Ambiental, Ciências Biológicas, Engenharia de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente, Engenharia Química, Geografia, Química.

PERFIL DE INTERESSE

Estudantes com iniciativa para aprender conteúdos de emergência ambiental com foco em Segurança Hídrica, Mudanças Climáticas e Redução das Desigualdades. O projeto incluirá atividades de laboratório para preparação de experimentos didáticos de baixo custo, abrangendo grupo de pesquisa consolidado em Ciência das Mudanças Globais, e interação com público escolar de periferia em temas de racismo ambiental. Apesar do mínimo exigido pela bolsa de 12h de carga horária semanal, serão valorizadas candidaturas que apresentem 20h. A pesquisa será em ampla interface transdisciplinar no conteúdo ambiental e sem pré-requisitos específicos, sendo igualmente aderente aos cursos de graduação preferenciais listados acima. Há possibilidade de participação em publicações científicas e necessidade de divulgação em redes sociais ou sítios de internet. Aptidão ao trabalho em equipe e proatividade serão relevantes habilidades.

PROJETO 6

TÍTULO: Geografia da Educação, práticas educativas e trabalho docente na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Coordenador: Prof. Daniel Pereira Rosa

E-mail: daniel_rosa@id.uff.br

RESUMO

O projeto de extensão objetiva acolher e dar suporte a docentes do ensino básico que encontram dificuldades para atividades de formação continuada cuja reflexão baseia-se em sua própria atividade laboral. Além disto, temos como foco estender a formação dos licenciandos em Geografia permitindo que estes possam ampliar a compreensão sobre o trabalho docente, apresentando questões e reflexões sobre o cotidiano da profissão, sua inserção no mundo do trabalho e a relação com políticas públicas e com sua prática cotidiana em um cenário de acentuada queda pela procura dos cursos de licenciatura.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar as diversas trajetórias dos professores de Geografia na Região Metropolitana do Rio de Janeiro através da organização de uma página virtual que contenha dados, imagens, entrevistas e textos.

Objetivos Específicos

- Aproximar e reaproximar professores de Geografia das discussões, debates e reflexões produzidos na universidade;
- Criar materiais textuais e visuais que sirvam de apoio para as disciplinas Práticas Educativas I, II, III e IV;

- Identificar as formas de contratação do trabalho docente presentes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro;
- Divulgar a Licenciatura em Geografia para a Comunidade externa;
- Promover a possibilidade de formação continuada para os professores da rede básica de ensino que demandam momentos de troca com a universidade;
- Identificar as diferenças de cargos e salários entre os municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro;
- Fornecer referências para uma reflexão crítica sobre a espacialidade das escolas na região metropolitana do Rio de Janeiro;
- Ampliar o contato da universidade com a comunidade externa;
- Fomentar a divulgação dos produtos gerados na Universidade.

CURSOS DE GRADUAÇÃO PREFERENCIAIS

Geografia (licenciatura), Geografia (bacharelado), Pedagogia.

PERFIL DE INTERESSE

- Familiaridade com redes sociais.
- Domínio de Word e Excel básico.
- Interesse no tema do trabalho docente.
- Proatividade e assiduidade.
- Disponibilidade para reunião semanal e eventualmente assistir aulas de Práticas Educativas IV.

PROJETO 7

TÍTULO: Conhecendo o Solo

Coordenadora: Profa. Itaynara Batista
E-mail: itaynarabatista@id.uff.br

RESUMO

O solo influencia o meio de vida de muitas maneiras, sendo o alicerce da vida nos ecossistemas terrestres. Apesar da importância do solo para o ser humano, o conteúdo de solos, embora abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, apresenta problemas em sua implantação. As escolas localizadas em centros urbanos, muitas vezes, os estudantes não percebem que o solo apresenta importância, pois, há contextualização para a atividade agrícola, não se aproximando da realidade da maioria destes alunos. Há necessidade de discutir mais e melhor a importância do solo e as Universidades podem auxiliar os professores no entendimento do solo, por meio da extensão.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover a conscientização acerca da temática de solos em escolas públicas por meio de oficinas práticas.

Objetivos específicos:

Promover o interesse para a conservação do solo, uso e ocupação sustentáveis; desenvolver a conscientização sobre a importância do solo no meio ambiente, popularizando e ampliando o conhecimento científico acerca do solo; auxiliar na construção do conhecimento de crianças e jovens do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas da zona rural e urbana sobre o solo, seus constituintes e propriedades. Todas essas abordagens permitem atender um dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU que é assegurar uma educação de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

CURSOS DE GRADUAÇÃO PREFERENCIAIS

Geografia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente e Ciência Ambiental.

PERFIL DE INTERESSE

Estudantes com interesse na temática de solos, que apresentem disponibilidade para coleta de solo em campo, preparação e organização dos materiais das oficinas no laboratório; participação das oficinas nas escolas; análises dos dados obtidos e apresentação dos resultados em eventos científicos.

PROJETO 8

TÍTULO: PROJETO FAROL IVC-RJ: as mudanças climáticas na zona costeira

Coordenadora: Profa. Thais Baptista da Rocha

E-mail: thaisbaptista@id.uff.br

RESUMO

A zona costeira é considerada um espaço estratégico e relevante nas esferas ambiental e socioeconômica, com destaque para as atividades realizadas na interface mar-continente como o transporte marítimo; a exploração de recursos minerais; e as atividades de turismo, lazer e conservação. Considerando os cenários e as previsões acerca das mudanças climáticas globais, as zonas costeiras estão e/ou irão sofrer impactos principalmente relacionados às projeções do aumento do nível do mar e ao aumento da frequência e magnitude de eventos extremos. Estes processos poderão gerar e/ou intensificar os fenômenos de erosão costeira, de inundação, de efeitos de ressaca e de perda de bio-geodiversidade. Uma das formas de avaliar esses impactos trata-se da aplicação de “Índices de Vulnerabilidade Costeira” (IVC), cuja metodologia envolve o mapeamento de variáveis físicas (geomorfológicas e oceanográficas) e socioeconômicas (renda, escolaridade, infraestruturas alocadas no território, entre outros). Embora esse tipo de avaliação

seja bastante utilizado no meio acadêmico, com amplo número de publicações principalmente nas duas últimas décadas, ele costuma ser pouco divulgado e debatido entre atores sociais externos à universidade. Nesse sentido, esse projeto tem por objetivo realizar ações extensionistas (cursos teóricos e práticos; e eventos de divulgação) para promover interações dialógicas acerca de temas relacionados à vulnerabilidade dos sistemas costeiros frente às mudanças climáticas. O público-alvo será focado em professores e alunos do ensino básico; e atores relacionados às Unidades de Conservação presentes no litoral do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

- Implementar ações e produzir materiais de divulgação por via das mídias sociais sobre os impactos das mudanças climáticas na zona costeira.
- Participar de fóruns de debate voltados para gestores locais vinculados às prefeituras municipais no âmbito das Conferências Municipais relacionadas a 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (5ª CNMA) prevista para ocorrer em maio de 2025 (<https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/gm/5a-CNMA>).
- Promover cursos teóricos e práticos sobre os impactos das mudanças climáticas (aumento do nível do mar, inundação, eventos de ondas de tempestade e erosão costeira) no meio urbano e nos ambientes costeiros voltados para o público das Unidades de Conservação e das escolas da rede básica (professores e estudantes).

CURSOS DE GRADUAÇÃO PREFERENCIAIS

Geografia.

PERFIL DE INTERESSE

Estudantes a partir do quarto período com iniciativa para aprender conteúdos sobre mudanças climáticas globais e impactos nas zonas costeiras, que já tenham cursado Climatologia e Geomorfologia Costeira. O projeto incluirá atividades de divulgação em redes sociais.

Niterói, 19 de março de 2025.

Prof. Humberto Marotta Ribeiro
Subchefe do Departamento de Geografia (GGE)
Siape: 2808986